



Gerência Regional de Saúde de Itabira
Coordenação de Vigilância Epidemiológica

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

**Itabira
2022**

Neste documento apresentaremos dados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), notificados no ano de 2021. Comparando o panorama no Estado de Minas Gerais e na Gerência Regional de Saúde de Itabira.

Por ser tratar de um grave problema de saúde pública e considerando que a responsabilidade de combate e enfrentamento à sífilis é dever de todos os profissionais de saúde, a Coordenação de IST/Aids e Hepatites Virais do estado de Minas Gerais reforça seu trabalho em parceria com as Unidades Regionais de Saúde (URS) e municípios, com o intuito de qualificar a atenção à saúde, prevenção, assistência e tratamento, bem como o aprimoramento dos processos de vigilância e controle desta epidemia.

Esperamos que a divulgação deste boletim possa auxiliar os técnicos dos municípios adscritos à Gerência Regional de Saúde de Itabira na avaliação dos cenários epidemiológicos locais e motivá-los para o levantamento de dados e divulgação de informações sobre a sífilis entre seus parceiros e munícipes.

Bom trabalho !

Marcelo Barbosa Motta
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência Regional de Saúde de Itabira
Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais



2022

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

Fábio Baccheretti Vitor

Subsecretário de Vigilância em Saúde

Hérica Vieira Santos

Diretor da Gerência Regional de Saúde de Itabira

Maurício Geraldo Marques

Coordenador Regional de Vigilância Epidemiológica

Marcelo Barbosa Motta

EQUIPE TÉCNICA

Isabella Vitorio Coletto

Marcelo Barbosa Motta

Expediente O instrumento ora publicado é de domínio público, permitindo-se sua reprodução, parcial ou total, desde que citada a fonte e que não seja para fins comerciais.

Nota: Os dados apresentados estão sujeitos à alteração/revisão.

1 – INTRODUÇÃO

A sífilis configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e apesar de possuir baixos custos de diagnóstico e tratamento, apresenta elevadas taxas de mortalidade. Com impacto mais expressivo na população, a sífilis congênita foi considerada no ano de 1986 pelo Ministério da Saúde como um agravo de notificação compulsória, por causar abortamento, óbito fetal, natimortalidade, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas (Soares et al., 2020).

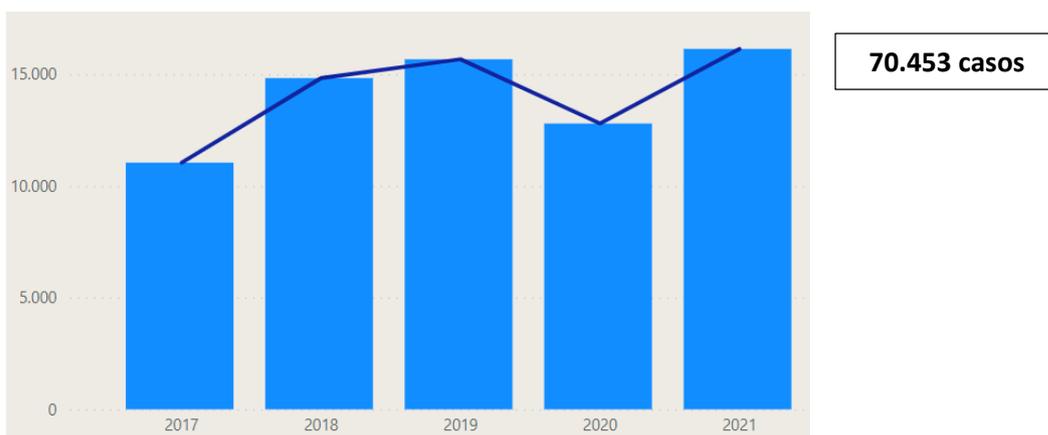
A doença é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cujas vias sexual e vertical representam as principais formas de transmissão, penetrando através da pele e/ou mucosas. Em relação à primeira, os microrganismos se aderem à superfície das células devido à fibronectina presente no local. Quando ocorre pelas mucosas, a penetração ocorre por meio de ferimentos ou soluções de continuidade devido a produção da enzima hialuronidase pelas bactérias, promovendo destruição do ácido hialurônico dos tecidos (Matos et al., 2022).

A incidência de sífilis congênita e em gestante está relacionada às baixas condições socioeconômicas populacionais, como pobreza, desemprego, baixa escolaridade, baixa cobertura de pré-natal, além de práticas sexuais inseguras, promiscuidade, abuso de álcool e drogas. A estimativa de infecção aproxima-se de 12 milhões de pessoas por ano em todo mundo e no ano 2017 somente no Brasil registraram-se taxas de 17,2 casos de sífilis gestacional por 1000 nascidos vivos e 8,6/1000 nascidos vivos para sífilis congênita, produzindo aproximadamente sete óbitos em cada 100 mil nascidos vivos (Ribeiro et al., 2020).

No ano de 2021 o estado de Minas Gerais registrou 2.895 casos de sífilis congênita, 5.616 casos de sífilis em gestante e 16.131 casos de sífilis adquirida, reforçando a importância do adequado monitoramento deste agravo (MINAS GERAIS, 2022).

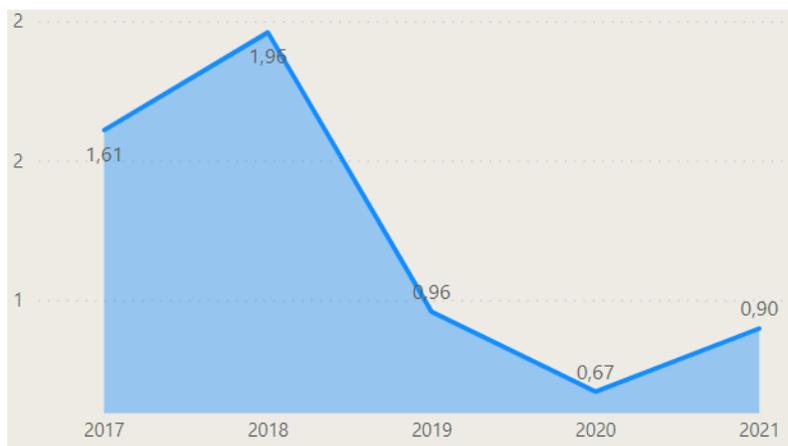
2 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

2.1 – Casos de sífilis adquirida registrados em Minas Gerais entre 2017 a 2021



Fonte: Paineis Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

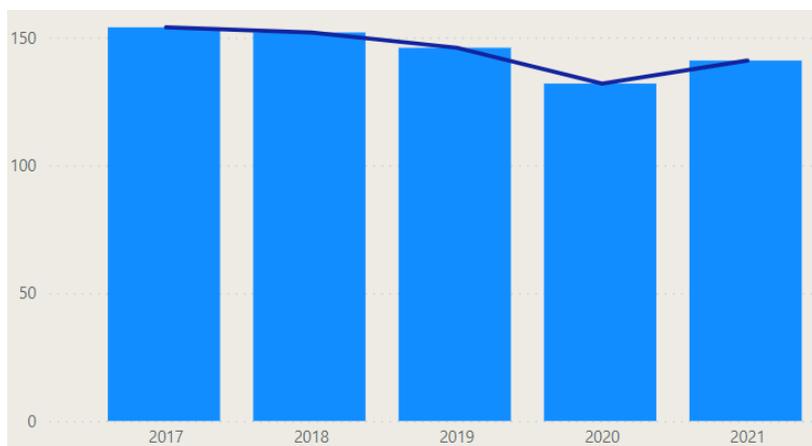
2.2 – Taxa de mortalidade por sífilis congênita registrados em Minas Gerais entre 2017 a 2021



Fonte: Paineis Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

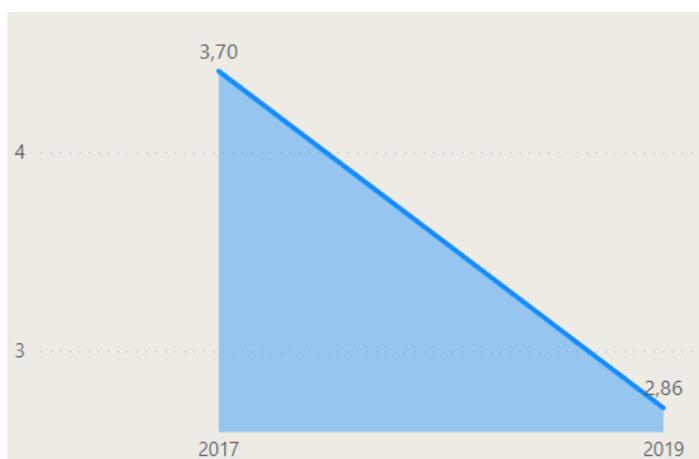
No estado de Minas Gerais podemos observar que apesar do aumento do número de registros de sífilis em 2021, houve menor ocorrência de óbitos, possivelmente em decorrência de assistência à saúde em tempo hábil e com mais eficiência.

2.3 – Casos de sífilis adquirida registrados na GRS-Itabira entre 2017 a 2021



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

2.4 – Taxa de mortalidade por sífilis congênita registrados nos municípios da GRS Itabira entre 2017 a 2021



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

No âmbito da GRS-Itabira, foram registrados óbitos por sífilis congênita nos anos de 2017 e 2019 e de forma semelhante ao observado no estado, verifica-se que em 2019 os registros de casos da doença mantiveram um patamar constante (em relação ao ano de 2017), entretanto houve redução da taxa de mortalidade.

2.5 – Casos de sífilis em gestante registrados nos municípios da GRS-Itabira entre 2017 a 2021

Município	Percentual	Quantidade
JOÃO MONLEVADE	28,44%	95
ITABIRA	16,77%	56
GUANHÃES	14,67%	49
SANTA BÁRBARA	11,98%	40
BARÃO DE COCAIS	9,28%	31
NOVA ERA	5,09%	17
BELA VISTA DE MINAS	3,89%	13
RIO PIRACICABA	2,99%	10
BOM JESUS DO AMPARO	1,20%	4
SÃO DOMINGOS DO PRATA	1,20%	4
SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	1,20%	4
VIRGINÓPOLIS	0,90%	3
CARMÉSIA	0,60%	2
FERROS	0,60%	2
SENHORA DO PORTO	0,60%	2
CATAS ALTAS	0,30%	1
DOM JOAQUIM	0,30%	1
Total	100,00%	334

2.6 – Casos de sífilis congênita registrados nos municípios da GRS-Itabira entre 2017 a 2021

Município	Percentual	Quantidade
ITABIRA	34,64%	62
JOÃO MONLEVADE	19,55%	35
SANTA BÁRBARA	12,85%	23
BARÃO DE COCAIS	10,06%	18
GUANHÃES	5,03%	9
NOVA ERA	3,35%	6
RIO PIRACICABA	3,35%	6
SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	2,79%	5
SANTA MARIA DE ITABIRA	2,23%	4
BELA VISTA DE MINAS	1,68%	3
BOM JESUS DO AMPARO	1,12%	2
FERROS	1,12%	2
CATAS ALTAS	0,56%	1
DOM JOAQUIM	0,56%	1
SÃO DOMINGOS DO PRATA	0,56%	1
VIRGINÓPOLIS	0,56%	1
Total	100,00%	179



Entre os 24 municípios que compõe a GRS-Itabira, 16 (66,6%) apresentaram residentes com registros de sífilis congênita e os municípios mais populosos apresentaram maior peso entre as ocorrências, em ordem decrescente de número de notificações: Itabira, João Monlevade, Santa Bárbara, Barão de Cocais e Guanhães.

Considerando os dados acima, podemos observar ainda que dentre os 334 casos de sífilis em gestante, 179 casos (53,6%) resultaram em sífilis congênita.

3 – CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados refletem a necessidade de monitoramento constante dos casos de sífilis e mobilização social sobre a doença, em todas as modalidades, pela vigilância em saúde. Além de servir de alerta para os serviços de assistência à saúde no tocante aos serviços de triagem pré-natal e tratamento oportuno.

REFERÊNCIAS

Matos, K. R.; Simões, L. G.; Souza, R. B.; Filho, P. C. C. Perfil Histórico Epidemiológico da Sífilis Adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). *Conjecturas*, V.22, p. 644-662, 2022.

MINAS GERAIS. Painel Epidemiológico Sífilis. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZTU1YTc1MWUtY2NiNy00NjBhLTg4Y2UtMmEwNDZiOTE5NzQ3liwidCI6ImU1ZDNhZTdjLTliMzgtNDhkZS1hMDg3LWY2NzM0YTI4NzU3NCJ9&pageName=ReportSection04a89070ac1aab725546> Acesso: 13-12-2022 – 11:20.

Ribeiro, R. S.; Segura, G. S.; Ferreira, A. C. M.; Sasaki, N. S. G. M. S.; Santos, M. L. S. G. Vendramini, S. H. F. Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, V. 9, p. 1-25, 2020.

Soares, K. K. S.; Prado, T. N.; Zandonade, E.; Silva, S. F. M.; Miranda, A. E. Análise espacial da sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2011-2018. *Epidemiol. Serv. Saude*, V.29, p. 1-12, 2020.